

ESTÍMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

# EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(Organizador)

ESTÍMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

# EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(Organizador)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

# Estímulo à transformação da educação através da pesquisa acadêmica

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E81 Estímulo à transformação da educação através da pesquisa acadêmica / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-561-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.614210510>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como importante medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e repensarem estratégias que aproximassem a comunidade escolar. E é nesse momento histórico, o de assumir a virtualidade como uma dessas medidas, considerando-se as angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as autores/as deste livro intitulado **“Estimulo à transformação da Educação através da pesquisa acadêmica”** reúnem os resultados de suas pesquisas e experiências e problematizam sobre inúmeras questões que os/as [e nos] desafiam.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa *“Educação: desafios do nosso tempo”* no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, a ausência de políticas públicas, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancarou o quanto a Educação no Brasil ainda reproduz desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro das discussões as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que nascem das diversas problemáticas que circunscrevem o nosso cotidiano. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno para o repensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que os inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores/as de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de Gestão e Políticas Educacionais, Processos de Letramento Acadêmico, Ensino de Ciências e Matemática, Metodologias Ativas, Educação à Distância, Tecnologias, Ludicidade, Educação Inclusiva, Deficiências etc. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as, como os/as que compõem esta obra.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo

de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

DISLEXIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DAS PESQUISAS REALIZADAS ENTRE OS ANOS DE 2009 A 2019 NO BRASIL

Daiane Patrícia Pereira

Ana Flavia Hansel

Marcelo Naputanor

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105101>

### **CAPÍTULO 2..... 17**

UMA EXPERIÊNCIA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE NA REDE PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Elimeire Alves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105102>

### **CAPÍTULO 3..... 24**

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DE ALUNOS DO 4º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Fábio Brum

Felipe Claro Gonçalves

Joana Maria da Costa Lima

Roseli de Freitas Lima

Flavia Matheus de Avellar Kakumu

Jaqueline Ferreira Lima Granadeiro

Alessio Kelly Sant' Ana

Elizabeth Aragão do Amparo

Marcos Júnior Guimarães Alves

Suzi Aparecida Pizette de Carvalho Silva

Claudia Mattos Raybolt

Magda Elaine Sayão Capute

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105103>

### **CAPÍTULO 4..... 37**

UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DOS SABERES DOCENTES DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Ana Paula da Silva

Amanda Micheline Amador de Lucena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105104>

### **CAPÍTULO 5..... 49**

A LINGUAGEM DA VIDA NA ESCOLA E A LINGUAGEM DA ESCOLA DA VIDA

Francisco Marquelino Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105105>

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
TEORIAS DE DESENVOLVIMENTO DAS APRENDIZAGENS: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS	
Anna Claudia Perin Vidigal Marlene Betzel Luxinger	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105106">https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105106</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>67</b>
SAÚDE MENTAL E RAINY DAY: CONSIDERAÇÕES DA ALTERIDADE, EXPERIÊNCIA E IMERSÃO EM JOGO DIGITAL	
Caio Túlio Olímpio Pereira da Costa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105107">https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105107</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>80</b>
OTIMIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE UTILIZANDO FERRAMENTAS DA ESTATÍSTICA	
Leopoldo Ramos de Oliveira Kelly Cristina Barbosa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105108">https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105108</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>88</b>
POTENCIALIZANDO EL MÉTODO SOCIALIZADO EN LA CAPACIDAD CRÍTICA EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN SUPERIOR	
Flor de María Sánchez Aguirre David Saúl Cuellar Juarez	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105109">https://doi.org/10.22533/at.ed.6142105109</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>102</b>
A UTILIZAÇÃO DAS TICS COMO FERRAMENTAS DE PERPETUAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA	
Isabella de Gregório dos Santos Anderson Luiz de Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051010">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051010</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>111</b>
A INCLUSÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ACRE: UMA ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO ESTADUAL E DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO	
Cássia Andréia de Souza Lima Cledir de Araújo Amaral	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051011">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051011</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>125</b>
EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: UM ESTUDO BASEADO NO PROJETO CAMP MANGUEIRA-RIO DE JANEIRO	
Romero de Albuquerque Maranhão Norberto Stori	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051012">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051012</a>	

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>135</b>
SHOW DAS CIÊNCIAS (FÍSICA – MATEMÁTICA – QUÍMICA) COM KAHOOT! COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM	
Gleber Glaucio do Nascimento Soares da Silva	
Alana Priscila Lima de Oliveira	
Cristiane de Castro Laranjeira Rocha	
Micheline de Castro Laranjeira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051013">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051013</a>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>146</b>
GESTÃO E ARTE OU GESTÃO CULTURAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA FORMAÇÃO NO BRASIL	
Romero de Albuquerque Maranhão	
Norberto Stori	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051014">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051014</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>156</b>
A EXPERIÊNCIA DO CLUBE DE LEITURA: CONTRIBUIÇÕES PARA O LETRAMENTO ACADÊMICO	
Keila Andrade Haiashida	
Erislândia Gomes da Silva	
Géssica Rocha da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051015">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051015</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>166</b>
O PAPEL DO DESIGN INSTRUCIONAL NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Carlos Alberto da Silva Mello	
Fernanda Emanuela Ferreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051016">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051016</a>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>174</b>
AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA COM UMA CRIANÇA AUTISTA	
Alicia Karenn de Souza Oliveira	
Alan Bizerra Martins	
Silvana de Sousa Lourinho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051017">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051017</a>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>180</b>
GRUPO REFLEXIVO DE HOMENS: REPERCUSSÕES NA REINCIDÊNCIA DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER E A SUBJETIVIDADE DAS MASCULINIDADES	
Luís Antonio Bitante Fenandes	
Jamile Moreira Kassem	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051018">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051018</a>	

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>192</b>
“PROJETO PLANTANDO VIDAS”	
Camilo Rodrigues da Costa Neto	
Dalila Cisneiro Lopes	
Gabriel Agoado	
Guilherme Nogueira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051019">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051019</a>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>202</b>
HORTELÃ: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM POR MEIO DO CHEMSKETCH	
Luzinete de Souza Oliveira	
Solange Aparecida Bolsanelo Merlo	
Camila Bruschi Tonon	
Leonardo Teixeira Alves Gusmão	
Manuella Villar Amado	
Vilma Reis Terra	
Anderson José Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051020">https://doi.org/10.22533/at.ed.61421051020</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>214</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>215</b>

# CAPÍTULO 3

## COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DE ALUNOS DO 4º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Data de aceite: 21/09/2021

Data de submissão: 06/09/2021

### **Fábio Brum**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,  
Programa de Pós-graduação em Educação,  
Contextos Contemporâneos e Demandas  
Populares – PPGEduc. Seropédica – Rio de  
Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/2134026992110428>

### **Felipe Claro Gonçalves**

Prefeitura Municipal de Vassouras, Secretaria  
Municipal de Educação. Vassouras – Rio de  
Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/6545119014058508>

### **Joana Maria da Costa Lima**

Prefeitura Municipal de Vassouras, Secretaria  
Municipal de Educação. Vassouras – Rio de  
Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/4282265522410908>

### **Roseli de Freitas Lima**

Prefeitura Municipal de Vassouras, Secretaria  
Municipal de Educação. Vassouras – Rio de  
Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/5458300740900249>

### **Flavia Matheus de Avellar Kakumu**

Prefeitura Municipal de Vassouras, Secretaria  
Municipal de Educação. Vassouras – Rio de  
Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/8092620704338116>

### **Jaqueline Ferreira Lima Granadeiro**

Prefeitura Municipal de Vassouras, Secretaria  
Municipal de Educação. Vassouras – Rio de  
Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/2692297107545117>

### **Alessio Kelly Sant' Ana**

Prefeitura Municipal de Vassouras, Secretaria  
Municipal de Educação. Vassouras – Rio de  
Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/6268131675614262>

### **Elizabeth Aragão do Amparo**

Centro Universitário Geraldo Di Biase,  
Fundação Educacional Rosemar Pimentel.  
Barra do Piraí – Rio de Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/7284245217239839>

### **Marcos Júnior Guimarães Alves**

Prefeitura Municipal de Vassouras, Secretaria  
Municipal de Educação. Vassouras – Rio de  
Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/1751690854538428>

### **Suzi Aparecida Pizette de Carvalho Silva**

Prefeitura Municipal de Vassouras, Secretaria  
Municipal de Educação. Vassouras – Rio de  
Janeiro  
<https://orcid.org/0000-0002-1376-374X>

### **Claudia Mattos Raybolt**

Prefeitura Municipal de Vassouras, Secretaria  
Municipal de Educação. Vassouras – Rio de  
Janeiro  
<https://orcid.org/0000-0002-9024-9859>

### **Magda Elaine Sayão Capute**

Prefeitura Municipal de Vassouras, Secretaria  
Municipal de Educação. Vassouras – Rio de  
Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/3673756925727683>

**RESUMO:** O objetivo deste artigo foi investigar as competências socioemocionais de alunos

do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental e sua relação com a aprendizagem no período pandêmico. A pesquisa foi do tipo *Survey*, de abordagem quantitativa e de caráter descritivo. A amostra foi composta por 855 alunos do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de uma cidade da Região Centro-sul do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. O instrumento da pesquisa foi um questionário composto por 16 questões de perguntas fechadas com respostas dicotômicas de “sim/não”. A análise dos dados foi feita pelas ferramentas do *Google Forms* por meio da emissão de gráficos. Dentre os principais resultados, os alunos investigados demonstraram certa dificuldade com as relações interpessoais e afetivas vinculadas a percepção de suas emoções e a dos outros. Por outro lado, as competências socioemocionais como a cooperação e empatia surgiram positivamente entre os alunos. Ademais, os escolares relataram ter dificuldade de aprender com o ensino remoto. Concluímos ser importante continuar desenvolvendo com os estudantes as habilidades como a empatia, cooperação e o respeito às diferenças durante a pandemia, devendo as secretarias de educação, professores, responsáveis e comunidade como um todo criar meios e estratégias para se mitigar as dificuldades com o ensino remoto.

**PALAVRAS - CHAVE:** Competência socioemocional, Ensino Fundamental, Pandemia, COVID-19.

## SOCIO-EMOTIONAL COMPETENCIES OF STUDENTS FROM 4TH TO 9TH GRADE OF ELEMENTARY SCHOOL IN THE CORONAVÍRUS PANDEMIC

**ABSTRACT:** The aim of this article was to investigate the socio-emotional skills of students from 4th to 9th grade of elementary school and their relationship with learning in the pandemic period. The research was of the Survey type, with a quantitative approach and a descriptive character. The sample consisted of 855 students from the 4th to 9th grade of Elementary School of the Municipal Education Network in a city in the Center-South region of the State of Rio de Janeiro, Brazil. The instrument of the study was a questionnaire composed of 16 closed-ended questions with dichotomous “yes/no” answers. Among the main results, the investigated students demonstrated some difficulty with interpersonal and affective relationships linked to the perception of their emotions and those of others. On the other hand, socio-emotional skills such as cooperation and empathy emerged positively among students. Furthermore, the students reported having difficulty learning with the remote learning. We conclude that it is important to continue developing with students skills such as empathy, cooperation and respect for differences during the pandemic, should the education departments, teachers, guardians and the community as a whole must create means and strategies to mitigate difficulties with the remote learning.

**KEYWORDS:** Socio-emotional competence, Elementary School, Pandemic, COVID-19.

## 1 | INTRODUÇÃO

Atualmente, percebe-se que as transformações impostas pela pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19) têm exigido das instituições de ensino um trabalho extra para se repensar, ressignificar e reorganizar o trabalho educacional e pedagógico diante das condições extremamente complexas desse período (BARRETO; ROCHA, 2020).

Nesse momento, além das questões pedagógicas e da preocupação com o processo de ensino-aprendizagem, um dos temas que mais tem permeado o pensamento dos estudiosos tem sido o trabalho com os vínculos sociais e afetivos que foram tão comprometidos pelo isolamento social imposto pela pandemia (ANDRADE et al., 2020; SILVA; BINS; ROZEK, 2020).

Nesse contexto, as instituições de ensino, os profissionais da educação, bem como toda a comunidade escolar estão tendo que reavaliar suas funções na escola e buscar estratégias que lhes permitam trabalhar, com maior abrangência, o desenvolvimento das competências socioemocionais (FÁVERO et al., 2020).

Para isso, os projetos político-educacionais devem se preocupar em atender a esse propósito e sair de uma visão reducionista de conhecimento que privilegia a dimensão intelectual (cognitiva) e compreender a complexa existência de mudanças comportamentais e socioemocionais dos alunos, muito devido à ausência de contato presencial com os professores, falta de acompanhamento efetivo das famílias nas atividades e a falta de reconhecimento do lugar dos pais/responsáveis na escola (SCHMITT; MARCOM; MASCARELO, 2020), o que dificilmente poderá favorecer a formação integral e holística dos cidadãos de que a sociedade tanto precisa para quebrar paradigmas.

Nessa direção, a Pedagogia Sistêmica oferece a quem alimenta à esperança de amor, nas infinitas possibilidades que o ato de educar proporciona (FRANKE-GRICKSCH, 2009). Cada pessoa marca a história da nossa 'marcha' sócio-afetiva-cultural, abrindo horizontes infinitos e emancipações originais.

A Pedagogia Sistêmica é fruto do trabalho sistêmico e fenomenológico de Bert Hellinger (2003). Para Hellinger e Hovel (2001) as três ordens naturais - pertencimento, hierarquia e equilíbrio, desde que respeitadas fazem parte de um todo que se harmoniza perfeitamente e em equilíbrio. Nessa direção, Hellinger (2003) enfatizou a importância de os pais e professores seguirem a ordem sistêmica, na qual primeiro vem os pais, hierarquicamente superiores, logo após os professores e, depois, as crianças. Para este autor, o professor precisa se apropriar de conhecimentos sistêmicos para perceber seu real lugar e sua função na escola, favorecendo, assim, uma melhor relação família-escola.

Assim como as competências para esta nova era, principalmente, a criatividade e inovação, devemos igualmente refletir sobre as competências socioemocionais que pensamos construir, e para isso torna-se necessário estabelecer e fazer acontecer um olhar mais sistêmico no campo educacional.

Neste processo sistêmico acreditamos que é urgente buscar através das competências socioemocionais o desenvolvimento de alunos criativos, gentis, solidários, cooperativos, empáticos, críticos, participativos e dotados de valores que lhes permitam enfrentar, da melhor maneira possível, os desafios de uma nova forma de educação.

Partindo dessa premissa, notamos que a pedagogia sistêmica é uma 'nova' forma de olhar e pensar a educação, a qual pressupõe mediação, acolhimento e escuta ativa

entre todos os atores pertencentes à rede educacional, permitindo assim dar voz para se exteriorizar experiências e construir diálogos abertos, contínuos e significativos (SERAFIM; FERNANDES, 2020).

Quando olhamos para a Escola e os desafios que ela hoje enfrenta, podemos observar que o lugar das competências socioemocionais é um tanto difuso e muitas vezes olvidado. O papel de educar e de ensinar muitas vezes se sobrepõe, e essa base invade limites e retira a força de ação de outras competências envolvidas. Muitas vezes, o autoconhecimento, o autocuidado, a empatia, a cooperação e o pensamento crítico e criativo não são tratados como dimensões relevantes para a construção do ser humano integral dentro das escolas.

Pensando nessas questões que envolvem esse tempo pandêmico, este artigo teve por objetivo investigar as competências socioemocionais dos alunos do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental e sua relação com a aprendizagem neste período.

## 2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi do tipo *Survey* (FINK, 1995), de abordagem quantitativa e de caráter descritivo. Estudos quantitativos têm por característica a análise das informações por meio de dados estatístico-matemáticos com intuito de gerar uma conexão entre a realidade experimental e a teoria em estudo (SILVA, 2010). A pesquisa classificada como descritiva para Gil (2002) tem por objetivo a descrição de características de uma população ou de determinado fenômeno.

Participaram dessa pesquisa 855 alunos do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental devidamente matriculados na Rede Municipal de Ensino de uma cidade da Região Centro-sul do Estado do Rio de Janeiro.

A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2021, no período de fevereiro a abril. Optou-se para realização do instrumento metodológico temas referentes às competências socioemocionais contidas na BNCC, a saber: Autoconsciência, Autogestão, Consciência social, Habilidades de relacionamento e Tomada de decisão responsável (BRASIL, 2017).

A construção do instrumento composto por 16 questões com opções de respostas dicotômicas “sim” e “não” foi feita com base na revisão da literatura sobre o tema, a fim de se obter escopo teórico substancial sobre a temática. Desta forma, foram desenvolvidas questões objetivas, baseadas em livros disponíveis na literatura especializada, bem como em artigos sobre os temas citados. Acrescido a isso, foi levado em consideração no levantamento das questões o período pandêmico atual e o seu possível impacto na aprendizagem dos alunos.

O questionário foi disponibilizado pela direção de cada Unidade Escolar (UE) em *link* próprio através da ferramenta do *Google Forms* (Google Formulário), visto que essa facilitava o controle de perguntas e respostas, assim como alcançaria uma gama maior de

respondentes e evitaria aglomerações no interior das escolas.

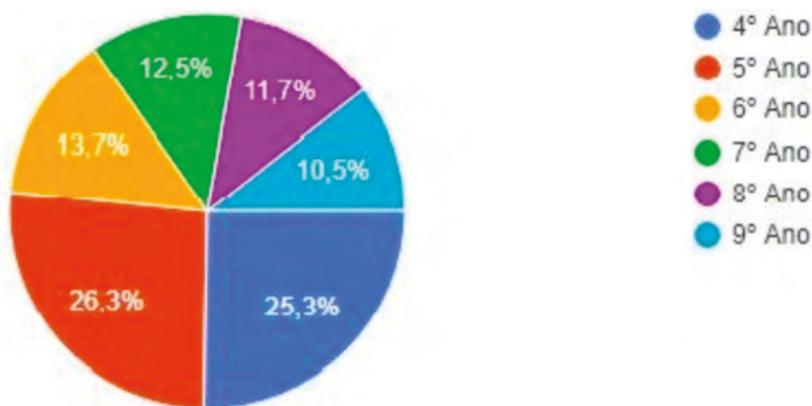
Ademais, o questionário em formato impresso também foi disponibilizado pelas UEs para os alunos que não detinham acesso a internet em suas residências, sendo que foi realizado agendamento prévio com as famílias dos alunos que optaram por preencher o questionário impresso na UE ou por utilizar o laboratório de informática da escola para preenchimento.

O tempo médio de preenchimento do questionário foi de aproximadamente 30 minutos. A investigação atendeu as orientações da Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que trata das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos.

Os dados foram tabulados através das ferramentas do próprio *Google Forms* e entregues aos criadores da pesquisa para análise por meio da emissão de gráficos e/ou planilhas.

### 3 | RESULTADOS

No total da amostra, por ano de escolaridade os resultados apontaram que 25,3% (n = 216) dos alunos pertenciam ao 4º ano, 26,3% (n = 225) pertenciam ao 5º ano, 13,7% (n = 117) eram do 6º ano, 12,5% (n = 107) do 7º ano, 11,7% (n = 100) do 8º ano e 10,5% (n = 90) do 9º ano (**Figura 1**).



**Figura 1.** Total de alunos por ano de escolaridade.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

O maior quantitativo de alunos pertencia ao 5º ano de escolaridade (26,3%; n = 225) e o menor quantitativo pertencia ao 9º ano de escolaridade (10,5%; n = 90).

Na **Tabela 1** são apresentados os resultados do questionário socioemocional que foi respondido pelos alunos.

QUESTÕES	SIM %	NÃO %
1. Meus responsáveis me incentivam a estudar mesmo quando eles não podem me acompanhar.	98	2
2. Me distraio com facilidade mesmo quando estão falando comigo ou apresentando algo legal.	63	37
3. Os resultados positivos às vezes demoram um pouco para aparecer, mas isso não me desanima.	66,1	33,9
4. Quando não consigo ter resultados, eu desisto de vez e nem sinto vontade de tentar de novo, mesmo que tentem me ajudar.	23,6	76,4
5. Sempre realizo minhas atividades escolares em dia.	73,5	26,5
6. Por vontade própria, participo pouco das aulas remotas e das atividades escolares.	49,1	50,9
7. Não gosto que me critiquem ou me provoquem, porque fico irritado e com vontade de responder.	66,8	33,2
8. Mantenho a tranquilidade mesmo diante de uma frustração ou desentendimento.	61,1	38,9
9. Tento ajudar meus colegas com dificuldades na realização das tarefas.	84,7	15,3
10. Tenho dificuldade de me relacionar com as pessoas diferentes.	28,5	71,5
11. Sempre reclamo quando tenho que estudar, acho desnecessário.	26,9	73,1
12. Quando tenho dúvidas sobre algum assunto pergunto aos meus familiares, professores e amigos.	95,4	4,6
13. Quando vejo alguém sofrendo <i>bullying</i> tento ajudar de alguma forma.	88,1	11,9
14. Não respeito as diferenças nem as opiniões de meus colegas, dos professores e familiares.	33,2	66,8
15. Eu me sinto seguro em retornar as aulas presenciais desde que as medidas protetivas sejam aplicadas (álcool em gel, uso de máscara, etc.).	65,7	34,3
16. Tenho dificuldades de aprender com o ensino remoto.	65,6	34,4

**Tabela 1.** Descrição das competências socioemocionais dos alunos.

**Fonte:** Os autores.

A **Questão 1** mostra que 838 (98%) dos alunos percebem que seus responsáveis os incentivam a estudar, mesmo quando eles não podem estar sempre presentes acompanhando. Observa-se que na **Questão 2**, 539 (63%) dos alunos disseram se distrair com facilidade quando estão falando com eles ou apresentando algo interessante.

Segundo a **Questão 3**, 565 (66,1%) dos alunos relataram que mesmo que os resultados positivos demorem a acontecer eles não se desanimam. A **Questão 4** mostra que 653 (76,4%) dos alunos, mesmo quando percebem não conseguir ter resultados, eles não desistem e tem vontade de tentar de novo, aceitando a ajuda de outras pessoas. Com relação à **Questão 5**, constata-se que 628 (73,5%) dos alunos responderam realizar as atividades escolares em dia. Conforme resultado da **Questão 6**, pouco menos da metade

dos alunos (n = 420; 49,1%) disseram participar pouco das aulas remotas e das atividades escolares, por vontade própria.

Na **Questão 7**, 571 (66,8%) dos alunos disseram não gostar que os critiquem ou provoquem, porque ficam irritados com isso e com vontade de responder. Na **Questão 8**, 522 (61,1%) dos alunos responderam que mantêm a tranquilidade mesmo diante de uma frustração ou desentendimento.

De acordo com a **Questão 9**, 724 (84,7%) dos alunos disseram tentar ajudar os colegas com dificuldades na realização das tarefas. A **Questão 10** apontou que 71,5% (n = 611) dos alunos relataram não ter dificuldades de se relacionar com pessoas diferentes. Na **Questão 11** observa-se que 625 (73,1%) dos alunos responderam que não reclamam por ter que estudar.

No que diz respeito ao resultado da **Questão 12**, constata-se que 816 (n = 95,4%) dos alunos disseram perguntar aos seus familiares, professores e amigos quando tem dúvidas sobre algum assunto. No que consta na **Questão 13**, 753 (88,1%) dos alunos responderam que quando veem alguém sofrendo *bullying* tentam ajudar de alguma forma.

Na **Questão 14**, 571 (66,8%) dos alunos disseram respeitar as opiniões dos colegas, dos professores e dos familiares. A **Questão 15** mostra que 562 (65,7%) dos alunos se sentem seguros em retornar às aulas presenciais desde que as medidas protetivas sejam aplicadas (uso de álcool em gel e de máscara, regras de distanciamento, etc.). Por fim, na **Questão 16**, constata-se que 561 (65,6%) dos alunos relataram ter dificuldade de aprender com o ensino remoto.

## 4 | DISCUSSÃO

Este estudo apresenta contribuições relevantes e originais dada à escassez de pesquisas sobre as competências socioemocionais encontradas na literatura. No campo educativo, o conjunto de habilidades em que se desenvolvem as relações interpessoais e afetivas aliadas ao modo como a pessoa percebe, sente e nomeia suas emoções chama a atenção, pois a maioria dos alunos pesquisados disse não gostar que os critiquem ou provoquem, porque ficam irritados com isso e com vontade de responder.

A capacidade para compreender a diversidade humana e reconhecer suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas deve fazer parte do viver em sociedade, bem como a capacidade de conviver em harmonia com outros alunos, com a própria família e com os professores (CARNEIRO; LOPES, 2020).

Percebemos que o contexto atual potencializou determinadas fragilidades emocionais dos alunos devido às inseguranças e incertezas decorrentes da pandemia. No entanto, é preciso convocar os alunos a exercerem a empatia, a solidariedade e a resiliência, compreendidas aqui como competências socioemocionais importantes para a vida e para a educação neste momento tão difícil.

O expor da maioria dos alunos pesquisados terem dificuldades de aprender com o ensino remoto tem sido uma constante em resultados de outras pesquisas (CARVALHO et al., 2020; SILVA; SOUSA; MENEZES, 2020).

Com a pandemia do COVID-19 elevaram-se os fatores que contribuem para as dificuldades de aprendizagem dos estudantes com o ensino remoto, em especial, entre aqueles com maior vulnerabilidade socioeconômica, destacando-se: a) a falta de computadores e de acesso à internet; b) a falta de apoio dos pais/responsáveis dos estudantes no acompanhamento das tarefas; c) problemas de saúde mental por conta da preocupação com o futuro; d) precariedade e insegurança quanto à alimentação e a nutrição e; e) o baixo nível de interesse por parte dos alunos em participar das aulas devido à falta de contato presencial com os professores e com os colegas (COELHO *et al.*, 2020; QUEZADA; TALBOT; QUEZADA-PARKER, 2020; RIBEIRO-SILVA *et al.*, 2020).

Outro dado do presente estudo que corrobora com o achado sobre as dificuldades de aprender com o ensino remoto foi que quase metade dos estudantes investigados relatou que por vontade própria, participam pouco das aulas remotas e das atividades escolares.

Conforme aponta Mattos et al. (2020) e Neta, Nascimento e Falcão (2020) algumas hipóteses que podem estar fazendo com que os estudantes tenham tão pouca vontade de participar das aulas remotas são: I) dificuldades de acesso às aulas e/ou materiais devido à baixa qualidade e/ou conectividade insuficiente à internet; II) não dispor de meios tecnológicos apropriados para acessar os conteúdos *on-line*; III) residências com somente um telefone celular para uso de toda a família, o que dificulta ao aluno realizar as tarefas nos horários estipulados; IV) as atividades propostas não instigam o aluno a querer fazê-las; V) saudades dos vínculos afetivos com os colegas de classe e professores e; VI) perdas na família ou redução de capital socioeconômico decorrentes da atual situação pandêmica, como mortes de entes queridos, responsáveis desempregados, insegurança com relação a saúde, etc.

Pode-se perceber que existem diversos fatores que podem influenciar na vontade dos alunos em participarem das aulas e das atividades remotas. Nesse sentido, cabem às instituições escolares juntamente com as secretarias municipais de educação pensar em soluções que possam mitigar essas problemáticas.

Diálogos e conversas em rede entre os diretores, professores, orientadores pedagógicos e educacionais e equipe da secretaria de educação podem criar meios e ferramentas para se diminuir esses casos, tais como: 1) disponibilização de material impresso; 2) utilização de livros didáticos; 3) opção de acesso à internet da escola para baixar os materiais e; 4) utilização de plataformas de videoconferência para que o vínculo entre professores e alunos seja restaurado.

Fato é que se precisa pensar a educação durante a pandemia de forma muito mais abrangente. A escola e as instituições educacionais neste momento devem ir além das demandas da educação formal e de aprendizagem dos conteúdos, isso porque a questão

não é apenas pedagógica, a escola é um local de proteção social e emocional.

Por meio das descobertas das leis e ordens que regem as relações humanas e, conseqüentemente, as relações entre os elementos de um sistema - como a escola, neste caso específico podemos ampliar nosso conhecimento do lugar que cada um se encaixa naquele contexto (FRANKE-GRICKSCH, 2009). Uma dessas leis - a ordem - descoberta por Hellinger (2003), nos mostra que cada um tem seu lugar de importância em todos os sistemas e que é a partir desse lugar de pertencimento que podemos atuar em plena força de realização.

Portanto, os pais/responsáveis ocupam o primeiro lugar nas instituições de ensino, já que tem sua ordem de importância na posição hierárquica (SERAFIM; FERNANDES, 2020). Antes de os pais levarem os filhos para a escola, dão-lhes vida, amor, educação, carinho e proteção, tudo isso em prol do bem-estar deles. Este é o primeiro movimento que viabiliza a existência das escolas e conseqüentemente de todos os que pertencem ao seu serviço.

Não por acaso a alternativa que perguntava se os responsáveis dos alunos os incentivam a estudar mesmo quando eles não podiam acompanhá-los foi a questão que obteve mais respostas positivas dos estudantes dentre todos os itens, denotando o quão é importante à presença dos pais/responsáveis na hora dos estudos para explicarem as tarefas e tirar dúvidas.

Olhar para a educação neste aspecto permite observar os vínculos e a natureza das inter-relações entre a tríade escola-aluno-família, bem como as relações entre todos os elementos e implicações que surgem deste conjunto, e onde a família exerce importante influência no resultado final (GARCÍA, 2019).

No caso particular desta investigação, uma grande parte dos alunos relatou também se distrair com facilidade quando estão falando com eles ou apresentando algo interessante. Esse achado é similar ao encontrado no estudo de Gomes, Sant'Anna e Maciel (2020), em que metade dos alunos pesquisados concordou que têm dificuldades de se concentrar para assistir às aulas.

Um aspecto que pode auxiliar os escolares a passar pelas dificuldades de adaptação durante esse período é criando rotinas bem claras e objetivas. Montar um quadro das disciplinas (dias, horários, etc.), evitar o uso excessivo das redes sociais, separar com antecedência os materiais escolares a serem utilizados nas aulas e criar uma agenda com as demandas das tarefas a serem cumpridas podem ser caminhos viáveis para se organizar melhor e evitar distrações do que não é importante para o momento (PASSAROTO et al., 2021).

As informações positivas desta pesquisa ficaram por conta da grande maioria dos estudantes terem respondido que tentam ajudar seus colegas na realização das atividades e quando veem alguém sofrendo *bullying* tentam ajudar de alguma forma.

Esses dados são interessantes porque mostram que as competências

socioemocionais, cooperação e empatia se fazem presentes entre os alunos mesmo neste período tão delicado. Como todos estão perpassando por dificuldades em alguma área da vida, especialmente na aprendizagem escolar, os estudantes devem ter percebido que com a troca de informações entre si sobre as atividades, testes e provas o sucesso nas tarefas e nas aprendizagens dos conteúdos tendem a ocorrer de forma mais fluída.

O dado de que a ampla maioria dos estudantes investigados respondeu que sim quando argumentados se ao ter dúvidas sobre algum assunto perguntavam aos seus familiares, professores e amigos contrariam os resultados encontrados por Santos (2020), em que observou que alguns alunos mesmo com dificuldade em realizar as atividades, não buscaram ajuda; e quando questionados pelo motivo, a maioria respondeu que por timidez não pediam auxílio, já que o local disponibilizado para sanarem suas dúvidas era nos grupos de *Whatsapp*, aplicativo de uso coletivo em que todos os participantes podem ver as mensagens uns dos outros.

Com relação ao *bullying*, no ambiente educacional este é mais suscetível à ocorrência e as consequentes atitudes de agressão de forma verbal ou física que ofendem os sujeitos e afetam seu psicológico, sua moral e seu emocional (VIANNA; SOUZA; REIS, 2015). Por conta dos alunos estarem utilizando mais as redes sociais e plataformas digitais, as formas de agressões mais frequentes neste período tem sido as ofensas em que há ação de apelidar, ofender, zoar, gozar e humilhar no meio cibernético, o chamado *cyberbullying* (KOWALSKI; LIMBER; MCCORD, 2019).

Corroborando com os dados dessa pesquisa, Bacher-Hicks et al. (2021) encontraram que tanto o *bullying* pessoal quanto o *cyberbullying* diminuíram drasticamente durante os anos escolares afetados pela pandemia de março de 2020 a fevereiro de 2021.

Uma das razões para este achado teria relação com a mudança na natureza da educação presencial durante a pandemia. As medidas de saúde pública, como distanciamento social, uso de máscaras e a ausência dos alunos em salas de aula restringiram substancialmente o número de interações que os alunos experimentavam, e ao mesmo tempo aumentaram a quantidade de supervisão de um adulto. Essas medidas provavelmente reduziram a quantidade de tempo não estruturado e não supervisionado que os alunos passavam uns com os outros em grandes grupos nas salas de aula, durante o almoço e no recreio.

Além disso, a experiência coletiva da pandemia também pode ter aumentado a consciência e a capacidade de resposta dos profissionais da escola ao bem-estar socioemocional dos alunos. Por exemplo, os funcionários da escola podem ter atendido e abordado mais prontamente formas específicas de *bullying* destacadas pela mídia pública durante a pandemia.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observado nesta pesquisa o trabalho com as competências socioemocionais se faz extremamente importante neste período como forma de ajudar os alunos a se conhecerem melhor e compreenderem suas próprias emoções e limitações, bem como as dos outros.

Continuar desenvolvendo as habilidades como a empatia e cooperação deve fazer parte do viver construtivo em sociedade também na educação durante a pandemia. Gerenciar o estresse, controlar comportamentos impulsivos e contornar conflitos de modo respeitoso fará grande diferença no momento da volta às aulas presenciais.

Compreendemos que é o momento de incluir, de olhar para dentro de nós e assumir a força da nossa história e trajetória de vida, porque o momento em que vivemos torna oportuno uma mudança profunda. Do modo de viver e consciência, tratando de uma forma especial com a educação, o pensamento sistêmico-fenomenológico nos permitirá ir mais longe no desenvolvimento das inteligências intergeracionais e transgeracionais com vistas a processos de aprendizagem multidimensionais.

Por ser um sistema, a escola é uma companheira a favor do aluno e do seu crescimento, mas também é um lugar onde cada um precisa exercer sua postura e ação a partir do lugar que lhe cabe. Do nosso lugar de pesquisadores e especialistas em educação, cabe a nós investigar e mostrar aos pais/responsáveis que o projeto político da escola voltado para as competências socioemocionais precisa ser considerado para que a confraternidade se estabeleça com credibilidade e confiança, e assim floresça.

Compreender esse olhar, com pensamento sistêmico e aplicá-lo como uma ferramenta de início para o autoconhecimento, a autogestão, a cooperação e a empatia abre possibilidades para o ser humano que está nesse processo de compreensão, de aprender a enfrentar suas próprias emoções e de viver a vida melhor consigo mesmo e com os outros.

Preparamo-nos como educadores sistêmicos, para que preparemos de imediato nossos alunos com essa visão mais macro dos ecossistemas, que ainda está alcançando equilíbrio com crescimento sustentável, gerando assim uma sociedade mais saudável, mais consciente, fraterna e amorosa, colocando-nos a serviço de mim, dos outros e de nós.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. M. de et al. Atividades remotas em tempos de pandemia da COVID-19: possíveis legados à Educação. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, v. 6, e150120, p. 1-17, 2020.

BACHER-HICKS, A. et al. The COVID-19 pandemic disrupted both school bullying and cyberbullying. **EdWorkingPaper**, Annenberg Institute for School Reform at Brown University, n. 21, p. 1-29, 2021.

- BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im) possibilidades. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-11, 2020.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 20 jul. 2021.
- CARNEIRO, M. D. L.; LOPES, C. A. N. Desenvolvimento das competências socioemocionais em sala de aula. **Id on Line - Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 14, n. 53, p. 1-14, 2020.
- CARVALHO, C. B. et al. Ensino remoto e necessidades específicas: o papel da escola e das famílias. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 74345-74355, 2020.
- COELHO, A. P. S. et al. Saúde mental e qualidade do sono entre estudantes universitários em tempos de pandemia da COVID-19: experiência de um programa de assistência estudantil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. 1-14, 2020.
- FÁVERO, M. C. et al. Aspecto socioemocional e os reflexos da pandemia do COVID-19 em estudantes da 3ª série do Ensino Médio. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 9, n. 1, 2020.
- FINK, A. **The survey handbook**. 2. ed. Thousand Oaks, Califórnia: Sage, 2003.
- SERAFIM, C. C. EI-H.; FERNANDES, C. T. Pedagogia sistêmica: uma nova abordagem no processo de ensino aprendizagem. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 21, n. 3, p. 303-313, 2020.
- FRANKE-GRICKSCH, M. **Você é um de nós: percepções e soluções sistêmicas para professores, pais e alunos**. Patos de Minas: Atman, 2009.
- GARCÍA, A. P. O. **Pedagogia Hellinger**. São Paulo: Terrahumida, 2019.
- GOMES, M. A.; SANT'ANNA, E. P. A. de; MACIEL, H. M. Contexto atual do ensino remoto em tempos de covid-19: um estudo de caso com estudantes do ensino técnico. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 79175-79192, 2020.
- HELLINGER, B. **Ordens do amor: um guia para o trabalho com constelações familiares**. São Paulo: Cultrix, 2003.
- HELLINGER, B.; HOVEL, G. T. **Constelações familiares: o reconhecimento das ordens do amor**. São Paulo: Cultrix, 2001.
- KOWALSKI, R. M.; LIMBER, S. P.; MCCORD, A. A developmental approach to cyberbullying: prevalence and protective factors. **Aggression and Violent Behavior**, n. 45, p. 20-32, 2019.
- MATTOS, E. A. de et al. As professoras de ciências naturais e o ensino remoto na pandemia de COVID-19. **Cadernos de Estágio**, v. 2, n. 2, p. 105-118, 2020.

NETA, A. de S. O.; NASCIMENTO, R. de M. do; FALCÃO, G. M. B. A educação dos estudantes com deficiência em tempos de pandemia de Covid-19: a invisibilidade dos invisíveis. **Interacções**, v. 16, n. 54, p. 25-48, 2020.

PASSAROTO, M. A. C. et al. Obesidade infantojuvenil e fatores associados: a educação física escolar como promoção da saúde em tempos de pandemia do COVID-19. In: OLIVEIRA, E. C. da S.; SILVA, G. S. (Orgs.). **Educação física escolar: da formação à ação**. Rio de Janeiro: e-Publicar Editora, 2021.

QUEZADA, R. L.; TALBOT, C.; QUEZADA-PARKER, K. B. From bricks and mortar to remote teaching: a teacher education program's response to COVID-19. **Journal of Education for Teaching**, London, England, v. 46, n. 4, p. 472-483, 2020.

RIBEIRO-SILVA, R. de C. et al. Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3421-3430, 2020.

SANTOS, L. J. N. dos. **Desafios sobre o ensino remoto: percepções sobre a plataforma Google Classroom no ensino-aprendizagem da língua inglesa**. 2020. 25f. Monografia (Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Paraíba, PB, Brasil, 2020.

SCHMITT, A. R. V.; MARCOM, J. L. R.; MASCARELO, I. T. Intervenção na educação brasileira em tempos de pandemia: a visão dos profissionais que estão na linha de frente do atendimento à comunidade escolar do IFSC no Brasil. **Espacios Transnacionales: Revista Latinoamericana-Europea de Pensamiento y Acción Social**, v. 8, n. 15, p. 76-89, 2020.

SILVA, K. W. da; BINS, K. L. G.; ROZEK, M. A educação especial e a covid-19: aprendizagens em tempos de isolamento social. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 124-136, 2020.

SILVA, A. C. O.; SOUSA, S. de A.; MENEZES, J. B. F. de. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, n. 36, p. 298-315, 2020.

VIANNA, J. A.; SOUZA, S. M.; REIS K. P. Bullying nas aulas de Educação Física: a percepção dos alunos no Ensino Médio. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [em linha]**, Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, Brasil, v. 23, n.86, p.73-93, 2015.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acre 6, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122  
Administração 45, 48, 87, 132, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 165, 169  
Alteridade 6, 67, 72, 76, 184  
Aprendizagem 3, 7, 8, 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 22, 25, 26, 27, 31, 33, 34, 35, 36, 39, 42, 44, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 77, 78, 88, 89, 110, 112, 119, 126, 129, 130, 133, 135, 136, 137, 139, 141, 142, 145, 161, 163, 164, 166, 168, 169, 172, 174, 175, 176, 177, 197, 198, 201, 202, 205, 208, 209, 210, 211, 212  
Aprendizaje Vivencial 88, 91  
Argumentación 88, 89, 90  
Artefatos Digitais 135, 136, 139  
Autismo 7, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 174, 175, 176, 177, 178, 179  
Autoavaliação Institucional 80, 81, 86  
Avaliação de Ensino Superior 80

### C

Capacidad Crítica 6, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 96, 99, 100, 101  
Capitalismo 103, 146, 149  
Carnaval 125, 126, 128, 134  
Chemsketch 8, 202, 203, 204, 208, 209, 210, 211  
Cidadania 66, 114, 125, 128, 132, 133, 134, 193, 201  
Clube de Leitura 7, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164  
Comunicação e Educação 67  
Contexto Educacional 5, 1, 3, 14, 205  
Covid-19 25, 31, 34, 35, 36, 188  
Criança 7, 1, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 58, 59, 61, 62, 65, 78, 112, 113, 123, 174, 175, 176, 177, 178, 179  
Cultura 6, 35, 43, 49, 53, 54, 58, 59, 60, 62, 65, 71, 74, 77, 78, 87, 93, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 125, 126, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 155, 182, 183, 205, 208, 214

### D

Desenvolvimento 6, 2, 3, 4, 7, 10, 12, 15, 16, 19, 20, 21, 26, 34, 35, 37, 40, 43, 45, 47, 51, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 71, 77, 80, 112, 114, 115, 118, 123, 124, 126, 129,

130, 131, 132, 135, 136, 138, 144, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 160, 163, 164, 168, 169, 174, 175, 176, 179, 204, 206, 214

Design Instrucional 7, 166, 167, 168, 169, 172

Diagnóstico 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 73, 113, 115, 118, 120, 122, 123, 124, 156, 159, 160, 161, 176, 212

Dificuldades de leitura 156, 158, 159

Dislexia 5, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

Docência 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 167, 214

## **E**

Educação a Distância 7, 67, 166, 167, 172

Educação e Cultura Indígena 102

Educação Profissional 5, 17, 20, 21, 22, 23, 37, 38, 46, 48, 167

Ensaio 36, 107, 134, 146, 148, 149, 153, 165

Ensino 3, 5, 8, 10, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 79, 80, 81, 82, 88, 110, 114, 119, 120, 124, 125, 131, 133, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 153, 154, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 164, 166, 167, 169, 172, 176, 177, 192, 195, 196, 198, 201, 202, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214

Ensino e aprendizagem 39, 42, 133, 135, 137, 141, 142, 166, 202, 208, 209, 210, 211, 212

Ensino Fundamental 5, 8, 13, 16, 24, 25, 27, 79, 114, 177, 201

Ensino Médio 5, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 35, 36, 44, 131, 135, 137, 140, 144, 160, 213

Ensino Técnico Profissionalizante 17

Escola 3, 5, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 42, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 62, 63, 64, 107, 110, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 144, 162, 174, 176, 177, 178, 179, 204, 205, 210, 212, 213

Estatística 6, 80, 83, 87, 147, 149

Estereótipo 102

Experiência 4, 5, 6, 7, 13, 17, 18, 19, 22, 33, 35, 41, 42, 43, 46, 58, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 135, 137, 144, 148, 156, 157, 158, 159, 162, 174, 177, 178, 182, 190

## **G**

Game Studies 67

Grupo Reflexivo de Homens 7, 180, 182, 187, 188, 189

## H

Hortelã 8, 202, 203, 206, 207, 208, 210, 212, 213

## I

Identities 102, 180, 183, 189

Imersão 6, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 78

Inclusão Legislação 111

Instituições de Ensino Superior 80, 82

Instituto Federal de Sergipe 6, 80, 81, 83

## K

Kahoot! 7, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145

## L

Letramento Acadêmico 3, 7, 156

Linguagem 5, 4, 9, 10, 16, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 71, 132, 169, 175, 176, 184, 189

## M

Masculinidade 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 191

Método Socializado 6, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 100

## P

Pandemia 3, 5, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 64, 65, 162, 188

Pessoa com Deficiência 111, 112, 114, 115, 121, 123

Prática Pedagógica 13, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 144, 159

## S

SEE-IFSP 17, 18, 20, 21

Sociedade em rede 102, 106

## T

Tecnologia da Informação e Comunicação 102, 103, 104, 105

Teorias de Aprendizagem 66

## V

Vida 5, 1, 3, 5, 8, 9, 11, 13, 15, 30, 32, 33, 34, 41, 43, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 67, 68, 72, 73, 74, 77, 91, 93, 94, 100, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 118, 122, 125, 126, 128, 129, 131, 136, 148, 159, 163, 175, 176, 182, 183, 185, 193, 194, 195, 196, 203, 204, 205, 206

Violência contra mulher 7, 180

ESTÍMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

# EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

ESTÍMULO À TRANSFORMAÇÃO DA

# EDUCAÇÃO

ATRAVÉS DA PESQUISA ACADÊMICA



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

Atena  
Editora

Ano 2021